

ORIENTAÇÃO AOS(ÀS) DOCENTES

Como devemos nos referir à pessoa com deficiência?

Podemos nos referir à pessoa com deficiência chamando-a pelo nome ou pelo termo oficial e correto “*Pessoa com Deficiência*”, por este termo evidenciar que há algum tipo de deficiência, sem que isso coloque essa pessoa em uma condição inferior.

Os termos “cego” e “surdo” podem ser utilizados sem problema; entretanto, NÃO use os termos “deficiente”, “especial” “aleijado”, “inválido”, “mongol”, “excepcional”, “retardado”, “incapaz”, “defeituoso” por serem pejorativos ou depreciativos.

Como agir com pessoas com deficiência auditiva?

- Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Algumas fazem a leitura labial, outras não. Então não generalize chamando toda pessoa surda de surdo-mudo.
- Ao falar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço, para que ela perceba que você está falando com ela. Posicione-se de frente para ela, deixe a boca visível para possibilitar a leitura labial. Evite gestos bruscos ou segurar objetos em frente à boca. Use a velocidade normal da fala, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar.
- Seja expressivo, já que as pessoas surdas não podem ouvir mudanças no tom de voz indicando alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade. As expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo também podem indicar o que você quer dizer.
- Se tiver dificuldade para compreender o que a pessoa surda está dizendo, peça para que ela repita. Geralmente, elas não se incomodam em repetir quantas vezes for preciso.
- Dirija-se à pessoa surda e não ao intérprete.

É importante ressaltar que essas são apenas orientações básicas. Se você quer conviver bem com todas as pessoas, busque desenvolver em você a empatia e a solidariedade.

Estratégias pedagógicas para esses casos:

- Dê preferência para que o(a) estudante sente-se à frente durante a aula.
- Fale diretamente com o(a) estudante, ainda que haja intérprete de Libras em sala.
- Crie e divulgue entre os/as estudantes um cronograma das aulas, dos conteúdos (que, preferencialmente, devem ser divididos em blocos) e das atividades a serem apresentadas. Isso auxilia a todos/as na organização e no planejamento do tempo.
- Estabeleça metas claras e sugerir recursos para que elas sejam alcançadas.
- Envie previamente o material da aula para o estudante realizar o estudo dos temas.
- Forneça ao(à) Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) o plano de curso, bem como os materiais impressos que serão utilizados na disciplina, para que ele(a) se prepare, antecipadamente, para a interpretação durante a aula.
- Utilize linguagem simples e objetiva, quanto menor a abstração, maior a compreensão.
- Fale mais devagar, porém de forma natural (não há necessidade de falar mais alto, nem de articular as palavras de maneira exagerada), evitando figuras de linguagem.
- Incentive momentos de interação. A participação do estudante em atividades de discussões com o grupo e com o/a professor/a auxiliam a alcançar um maior grau de concentração e aprendizagem.
- Explique os termos técnicos utilizados em cada aula ou insira imagens que ilustrem o significado dos referidos termos.
- Utilize recursos didáticos visuais, como os slides, com layouts simples e consistentes, contendo imagens, esquemas e objetos e evite conteúdos longos e com muitos textos escritos.
- Nas apresentações em powerpoint, divida as informações por slides (poucas informações em cada slide).
- Utilize técnicas multissensoriais (conjunto de estímulos diferentes, complementares e que permitem o desenvolvimento de diferentes capacidades perceptivas do/a estudante, integrando textos, sons e atividades práticas) no processo de ensino-aprendizagem.
- Aumente a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e práticas dirigidas. Sempre que possível, repetir a mesma informação mais vezes e de forma variada, fazendo pausas maiores entre uma e outra informação.

- Avalie a participação do(a) estudante na execução das atividades, ou seja, como ele(ela) interage com o meio na investigação das demandas sociais para sua autonomia e independência para o ser, o fazer e o conviver.

Seguem, abaixo, algumas sugestões que podem ser úteis em atividades avaliativas:

- Opte, sempre que possível, por diferentes tipos de avaliação para que sejam contemplados todos os tipos de aprendizagem (lógico-matemática, linguística ou verbal, auditivo, visual, espacial, corporal cinestésica, interpessoal).
- Divida os trabalhos avaliativos em etapas e partes, isso facilitará a organização, execução e conclusão de atividades, além de melhorar a concentração.
- Diminua, em cada questão da avaliação, a quantidade de informação que deve ser processada para se obter uma resposta em partes, ou seja, uma pergunta grande deve ser dividida em 3 perguntas menores.
- Procure respeitar as singularidades dos/as estudantes, valorizando a invenção e a descoberta, promovendo a autonomia dos/as acadêmicos/as.
- Supervisione a realização das atividades solicitadas, acompanhando, motivando, orientando e estimulando a aprendizagem autônoma do/a estudante, utilizando-se, para isso, de metodologias e meios adequados, por exemplo, por contatos frequentes via e-mail ou mensagens, inclusive em relação aos prazos de entrega das atividades e trabalhos. Ratificamos que sempre devem ser exploradas as potencialidades da pessoa, com foco nas habilidades e não nas deficiências, sem que seja minimizado o grau de exigência na disciplina.
- Valorize, na correção de provas discursivas, o aspecto semântico do texto sobre o aspecto formal, como regulamenta o Decreto nº 5.626 (o qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais), Art. 14, item VI.
- Avalie, continuamente, a eficácia do processo educativo.

Outras dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail upi@ufv.br ou pelos telefones (31) 3612-2840 | 2839 | 2841.